



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS**

**PROMEB: CONTRIBUIÇÕES DE UM ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO
NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS GRADUANDOS DE LETRAS-
PORTUGUÊS DA UFPB**

NILMA BARROS SILVA

**PROMEB: CONTRIBUIÇÕES DE UM ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO
NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS GRADUANDOS DE LETRAS-
PORTUGUÊS DA UFPB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito para obtenção do título de licenciada em Letras-Português.

Orientadora: Prof. Dr^a. Eliana Vasconcelos da Silva Esvael .

JOÃO PESSOA

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e classificação

S586p Silva, Nilma Barros.

PROMEB: CONTRIBUIÇÕES DE UM ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA
FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS GRADUANDOS DE LETRAS-PORTUGUÊS
DA UFPB / Nilma Barros Silva. - João Pessoa, 2018.
52 f. : il.

Orientação: Eliana Vasconcelos da Silva Esvael.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. estágio não obrigatório, teoria e prática, PROMEB. I.
Esvael, Eliana Vasconcelos da Silva. II. Título.

UFPB/CCHLA

NILMA BARROS SILVA

**PROMEB: CONTRIBUIÇÕES DE UM ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO
NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS GRADUANDOS DE LETRAS-
PORTUGUÊS DA UFPB**

Esta Monografia foi julgada e aprovada para a obtenção do Título de Licenciada em Letras-
Português, no Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba.

Aprovada em: ____/____/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Eliana Vasconcelos da Silva Esvael.

(Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Maria das Graças Carvalho Ribeiro
Examinadora

Prof^a. Dr^a. Josete Marinho de Lucena
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças e por sempre realizar os meus sonhos, assim também agradeço a minha família.

Foram momentos especiais compartilhados com amigos incríveis, foram risos e lágrimas, por isso quero agradecer aos meus amigos, Maria Nascimento, Erika Vanessa, Caroline Sandrisse, Fabiana, Isabel, mas agradeço em especial a Wanderson Diego e Humberto Barbosa por tudo, não tenho palavras para expressar o tamanho do meu amor por vocês.

No decorrer do curso conheci professores brilhantes e dedicados a profissão, eles colaboraram para o meu conhecimento profissional e pessoal, mas quero destacar a minha orientadora, Eliana Esrael, por toda confiança, amizade e principalmente paciência.

Ao longo do curso, tive o prazer de conhecer professores maravilhosos, eles colaboraram para minha formação, eu agradeço primeiramente a Pedro Francelino e a Socorro Cláudia, que sempre foram amáveis e atenciosos, agradeço a Vanessa Riambau, Beliza Áurea (*In Memoriam*) pelas oportunidades e aprendizado e à Maria do Carmo, pelos lanchinhos e cuidados no Hernâni Cidade.

RESUMO

A formação de professores, seja ela inicial ou continuada, ainda é um grande desafio para formadores da Universidade. Nas licenciaturas, o estágio é uma das boas possibilidades para intervir na qualidade da formação dos graduandos e também dos professores que já atuam em sala de aula para a formação dos. Esse trabalho analisa o estágio não obrigatório estabelecido no Programa de Melhoria Básica Educação (PROMEB). Trata-se de um programa em parceria entre a Universidade Federal da Paraíba – UFPB - e a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, cujo principal objetivo é contribuir com a complementação da formação inicial do licenciando e, ao mesmo tempo, com a melhoria da qualidade no Ensino Básico, envolvendo seus professores e alunos. O presente trabalho é uma pesquisa quantiquantitativa e analisa dados de três edições do PROMEB, de 2013, 2015 e 2016, com o objetivo de mostrar de que maneira ou que tipos de contribuições um estágio não obrigatório pode ter na a vida e na formação dos estagiários do curso de Letras-Português da UFPB. Buscamos apoios teóricos em Pimenta e Lima (2012), Barreiro e Gebran(2006), Brito (2007), Projeto Pedagógico do Curso de Letras (2006), dentre outros. Os resultados revelam que a relação teoria e prática não fica só na teoria, ela acontece de modo bastante singular durante a atuação do estagiário do PROMEB em sala de aula. De modo geral, os resultados apontam para a efetiva contribuição do programa para a melhoria do ensino básico e da formação do licenciando em Letras-Português.

Palavras-chave: estágio não obrigatório, relação teoria e prática, PROMEB.

ABSTRACT

Teacher training, whether initial or continuing, is still a major challenge for University trainers. In the undergraduate programs, the internship is one of the good possibilities to intervene in the quality of the training of undergraduates and also of the teachers who already act in the classroom. This paper analyzes the non-compulsory stage established in the Basic Education Improvement Program (PROMEB). This is a program in partnership between the Federal University of Paraíba - UFPB - and the Education Department of the State of Paraíba, whose main objective is to contribute to complementing the initial training of the licensing and, at the same time, improving the quality in Basic Education, involving its teachers and students. The present work is a quantitative analysis and analyzes data from three editions of PROMEB, from 2013, 2015 and 2016, with the aim of showing how or what types of interference a non-mandatory stage can have in the life and training of trainees of the Portuguese-language course of UFPB. We seek theoretical support in Pimenta and Lima (2012), Barreiro and Gebran (2006), Brito (2007), Pedagogical Project of the Course of Letters (2006), among others. The results reveal that the theory and practice relationship is not only in theory, it happens quite singularly during the PROMEB internship in the classroom. In general, the results point to the effective contribution of the program to the improvement of basic education and the training of licensing in Lyrics-Portuguese.

Keywords: non-obligatory stage, relation theory and practice, PROMEB.

Sumário

Introdução.....	6
1. O Programa de Melhoria da Educação Básica – PROMEB.....	10
2. O Estágio Não Obrigatório e a Formação Acadêmica e Profissional.....	13
3. Recursos metodológicos.....	17
4. Análise e interpretação dos dados.....	19
5. Considerações Finais.....	43
6. Referências Bibliográficas.....	46
Anexo.....	48

.

Introdução

Ao iniciar um curso de licenciatura, ao aluno é comum pensar que vai aprender tudo para sua formação pedagógica. Uma das disciplinas fundamentais para a formação pedagógica é o Estágio Supervisionado e é por meio dele que o aluno, a princípio, tem o primeiro contato com sua área de atuação. O Estágio supervisionado é regido por Leis Federais e regulamentos nas Instituições de ensino.

No ano de 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394. Ela rege o sistema educacional das instituições públicas e privadas do Brasil. Desde 1934 ela veio passando por inúmeras atualizações, dentre elas as que se referem ao estágio, com normas específicas para o seu funcionamento. Além das Leis, há também o Plano Nacional de Educação que, em suas metas e estratégias para educação, aponta o estágio para colaborar com a formação dos estudantes:

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

[...] valorizar as práticas de ensino e os estágios nos cursos de formação de nível médio e superior dos profissionais da educação, visando ao trabalho sistemático de articulação entre a formação acadêmica e as demandas da educação básica [...] (BRASIL, 2004, p. 79).

A integração do estudante no seu campo de trabalho colabora para um aprofundamento da prática, aplicando no contexto escolar e, assim, desenvolver habilidades pertinentes para sua atuação profissional. O estágio leva o estagiário a diversas dimensões, seja a de ensino, de aprendizagem, de convivência com futuros colegas de trabalho e, principalmente, de contato com seus futuros alunos, seja observando aulas ou intervindo nelas, permitindo vivenciar a relação teoria e prática.

A Lei N° 11.788 de setembro de 2008 descreve os parâmetros que regulamentam o funcionamento das disciplinas de estágios e as funções dos estagiários. Essa Lei discorre, no primeiro parágrafo, que:

São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar (BRASIL, 2008).

A Lei nº11.788, em seu artigo 1º, define dois tipos de estágios: os estágios curriculares obrigatórios e os estágios não obrigatórios. Segundo o Conselho Nacional da Educação, no seu artigo 5º, os estágios são divididos em cinco tipos: estágio profissional obrigatório, estágio profissional não obrigatório, estágio sociocultural ou de iniciação científica, estágio profissional, sociocultural ou de iniciação científica, estágio civil. Esse Conselho define do seguinte modo os estágios obrigatórios e não obrigatórios:

Artigo 5º São modalidades de estágio curricular supervisionado, a serem incluídas no projeto pedagógico da Instituição de Ensino e no planejamento curricular do curso, como ato educativo:

I- Estágio profissional obrigatório, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso;

II- Estágio profissional não obrigatório, mas incluído no respectivo plano de curso, o que o torna obrigatório para os seus alunos, mantendo coerência com o perfil profissional de conclusão do curso. (BRASIL, 2008).

O estágio curricular é uma disciplina oferecida por determinados cursos e faz parte do projeto pedagógico dos cursos de licenciatura nas universidades públicas e particulares. Ele é organizado pelas instituições de ensino, que determinam uma carga horária mínima para o estágio. No caso das licenciaturas, o estágio é desenvolvido e acompanhado por um professor da graduação à qual o estagiário faz parte. As atividades são desenvolvidas em escolas da rede pública, que devem ter convênios com as instituições de ensino superior. Os alunos devem registrar todas as atividades desenvolvidas na escola.

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), segundo o PPP de letras(2007), os estágios supervisionados no curso de Letras-Português têm início na segunda metade do curso. Neles, o aluno, normalmente, conhece o ambiente escolar enquanto futuro profissional. Nesse curso, os Estágios Supervisionados estão organizados em 7 (sete) disciplinas, que se dividem em teóricas e práticas. Primeiramente, o aluno cursa os estágios I, II e III, que consistem no embasamento teórico e, nos estágios IV, V, VI, VII, o aluno vai para sala de aula, totalizando 420 horas de carga horária, com 14,583% do curso.

Nos estágios obrigatórios práticos, isto é, IV, V, VI, VII, o aluno, a partir das observações de aula na escola campo, elabora um projeto de intervenção que será aplicado na escola escolhida pelo aluno. Todas as atividades elaboradas pelos graduandos são orientadas pelo professor da disciplina, chamado Professor Orientador, e acompanhadas pelo professor da turma onde o projeto será aplicado, o Professor Supervisor. Desse modo, há necessidade de interações entre esses três sujeitos do estágio. Mas não é apenas o estágio obrigatório que é ofertado nas universidades. Há também o estágio não obrigatório, que é opcional para os alunos e, normalmente, remunerado, diferentemente do estágio obrigatório.

Em termos burocráticos, o estágio não obrigatório funciona da mesma forma que o obrigatório, excetuando-se as questões avaliativas e composição de notas. Ele também tem um professor orientador, que faz o papel do professor das aulas de estágio curricular. Como o próprio nome faz referência, ele orienta e apresenta os procedimentos a seguirem no estágio. Na UFPB há vários programas educacionais que oferecem oportunidades de estágio não obrigatório, remunerado, para alunos a partir do 2º período. Esses programas procuram estimar a melhoria da qualidade dos cursos na área de licenciatura e são voltados para a docência. Há, por exemplo, os seguintes programas: Programa de Licenciaturas (PROLICEN), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Melhoria da Educação Básica (PROMEB).

Com a intenção de aprofundarmos os conhecimentos no campo dos estágios supervisionados, nosso objetivo, neste trabalho, é mostrar de que maneira ou que tipos de interferências um estágio não obrigatório pode ter na

formação do estagiário, o graduando do curso de Letras-Português. Vamos nos deter no estágio não obrigatório proporcionado pela parceria entre a UFPB e a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, por meio do Programa de Melhoria da Educação Básica (doravante, PROMEB), do qual fiz parte nas 3 edições como estagiária.

Para tanto, este Trabalho de Conclusão de Curso(TCC) está organizado em quatro partes, além desta introdução. A primeira refere-se ao PROMEB, explicitando seu surgimento e funcionamento. A segunda, aos documentos e concepções de estágios, relacionando-os à formação acadêmica e profissional dos estudantes graduandos. Na terceira parte apresentamos nossa reflexão sobre os dados que compõem nosso corpus e finalizamos com nossas considerações finais.

1. O Programa de Melhoria da Educação Básica - PROMEB

O Programa de Melhoria da Educação Básica - PROMEB surgiu em 2013, no mesmo ano a UFPB firma convênio, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PRG), com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e Secretarias Municipais. Ainda em 2013, passa a ser um programa da Universidade, o PROMEB, para os cursos de Licenciatura da UFPB. Esse programa atende à resolução N° 18/21013 do Conselho Universitário (CONSUNI) da UFPB, que gera a Resolução N°48/2013 do CONSEPE Conselho Superior de Pesquisa, Ensino e Extensão (CONSEPE), que rege o funcionamento do programa.

O PROMEB, até o momento, teve três edições: em 2013, 2015 e 2016, com durações variáveis, a depender da verba empenhada para tal, em cada ano. O programa prevê bolsas de estágios para alunos de diversos cursos da licenciatura da UFPB. Para participar, o aluno, faz sua inscrição e sua classificação se dá por ordem decrescente do Coeficiente de Rendimento Escolar (CRE), atestado no Histórico Escolar.

Em seu primeiro ano, 2013, o programa dispôs de 800 bolsas, que seriam contempladas entre os cursos de Licenciatura: Letras – Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas e Pedagogia. Cada curso, para participar, deveria apresentar um projeto elaborado por um docente que, se aprovado, atuaria como Coordenador do Projeto do respectivo curso. Este é supervisionado por um Coordenador Pedagógico que, por sua vez, está ligado a um responsável na PRG. Após aprovação dos projetos, iniciam-se as inscrições dos estagiários. Assim, em termos hierárquicos, temos a seguinte configuração do PROMEB, no quadro (1):

Quadro 1: Atuações no PROMEB

1	Coordenador Institucional - Responsável na PRG
2	Coordenador Pedagógico do Curso de Licenciatura
3	Coordenador (es) do(s) Projeto(s)
4	Estudantes – Estagiários

Em termos de funcionamento, os estagiários são distribuídos em diversas escolas estaduais de ensino médio¹, do município de João Pessoa, de acordo com a necessidade da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba.

Os estagiários selecionados para atuarem no PROMEB deveriam cumprir uma carga-horária de 20 (vinte) horas semanais, divididas em dois momentos: 16 (dezesesseis) horas atuando em sala de aula, junto com os professores das escolas, e 04 (quatro) horas semanais, para atividades de planejamento e de orientação, junto ao coordenador do projeto do respectivo curso do estagiário. Os coordenadores dos projetos (docentes) de cada curso reúnem-se periodicamente com seus coordenadores pedagógicos, cuja função é orientar os coordenadores dos projetos no desenvolvimento das ações previstas nos projetos, bem como no âmbito burocrático do programa, como, folhas de frequência, cumprimento da carga horária, pagamento de bolsas, etc. Além de traçar metas e parâmetros pedagógicos a serem implantados junto aos projetos elaborados pelos professores.

O programa não teve edital em 2014. Nas segunda e terceira edições (2015 e 2016) foram disponibilizadas vagas apenas para alunos dos Cursos de Licenciatura da UFPB – Letras Português, Matemática, Ciências Biológicas, Química e Física.

Na primeira edição do PROMEB, em 2013, para o curso de Letras-Português foram aprovados três projetos, organizados em grupos de, em média, 35 alunos. Nas edições seguintes, foram formados apenas dois grupos.

Ao final de cada edição do PROMEB, todos os participantes do programa entregam um relatório para seus responsáveis. Esses relatórios, além de dados de um questionário respondido por estagiários que participaram do programa, são documentos que compõem nosso corpus. Foram selecionados apenas os que se referem ao curso de Letras-Português.

Nesses relatórios, encontramos características das escolas onde o estagiário cumpria sua carga horária de 16 horas, fundamentação teórica, a partir dos estudos realizados nos encontros formativos semanais de 4 horas, com os docentes, coordenadores de projeto, exemplos de atividades

¹ O PROMEB prevê o trabalho com todo o ensino básico, em escolas estaduais da Paraíba, mas na UFPB optou-se para iniciar apenas com as escolas de ensino médio do município de João Pessoa.

desenvolvidas, relato de observação de aulas, relato de intervenções em sala de aula e relatos da experiência vivenciada na escola e nos encontros formativos. O estagiário, além de descrever todas essas ações, realizava também uma avaliação reflexiva de sua participação, bem como do desenvolvimento do projeto/ programa como um todo.

A partir das descrições dos relatórios e de questionários respondidos pelos estagiários do curso de Letras-Português elaboramos nossa análise, que expomos no capítulo três. No próximo item, a relação entre o estágio e a formação docente.

2. O Estágio Não Obrigatório e a Formação Acadêmica e Profissional

Antes de ser um professor e começar a refletir dentro do espaço educacional, o aluno do curso de Letras frequenta, dentre outras, as disciplinas de estágio curricular obrigatório na Universidade. O estágio é o momento de se pensar no afinamento do desenvolvimento profissional e na identidade docente.

Com base no pensamento de Pimenta e Lima (2012, p. 61), o estágio é “eixo curricular central nos cursos de formação de professores” e, desse modo, indispensável “à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”. O estágio curricular obrigatório deve fazer, necessariamente, uma conexão entre teoria e prática, para que o aluno tenha uma formação intensa e significativa, rompendo barreiras e trazendo reflexões.

O Congresso Nacional decretou na Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro 2018, diz que

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

A Lei Nº 11.788 fundamenta a importância legal, cultural, social e educativa do estágio, seja ele obrigatório ou não. A partir do momento em que o estágio foi regulamentado de forma específica, podemos compreendê-lo como uma preparação dos licenciandos, seja no âmbito teórico ou prático, para o exercício da profissão. O estágio obrigatório curricular e o estágio não obrigatório são atos educativos, o objetivo principal, no curso de Licenciatura em Letras é o de colaborar com a formação desse futuro profissional, o docente.

No decorrer da pesquisa bibliográfica, encontramos diversos trabalhos sobre a temática tanto do estágio curricular obrigatório como também do estágio não obrigatório. A seguir, destacamos as contribuições do estágio não

obrigatório em outras áreas do conhecimento, diferente da que é foco o nosso estudo, entretanto, importante para nossa discussão.

O primeiro trabalho pesquisa as contribuições do estágio não obrigatório para a formação acadêmica e profissional de alunos de uma instituição particular. Os entrevistados eram da disciplina de estágio não obrigatório no mês de novembro de 2012. A pesquisa foi elaborada por Lavall e Barden (2014), intitulada **Estágio não obrigatório: contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da Univates**. As autoras buscaram entender como ocorria o estágio e a relação teoria e prática para os alunos da instituição UNIVATES, por meio de entrevistas com 79 alunos convidados. Na conclusão, as autoras afirmam a contribuição positiva do estágio não obrigatório para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, afirmando que

De maneira geral, é possível afirmar que a percepção sobre a contribuição do estágio não obrigatório é positiva para os três grupos participantes e que todos alcançam os objetivos buscados com a prática dessa modalidade de estágio. De acordo com a pesquisa, o estágio não obrigatório possibilita aos estudantes a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso e a obtenção de experiências úteis ao futuro profissional. Isso faz com que essa atividade seja uma forma de complementar o ensino adquirido durante o curso, possibilitando que o estudante reflita sobre a escolha profissional e a rotina de sua futura carreira. (LAVALL e BARDEN, 2014, p. 65).

A reprodução da realidade, o desenvolvimento de habilidades ou competências, o contato com o mercado de trabalho são modos de contribuições também oferecidas pelo estágio não obrigatório. O que se pode compreender, a partir das conclusões das autoras, é a relação teoria e prática decorrente do estágio não obrigatório: uma relação que advém no momento em que o estagiário adquire experiência profissional e vivência de acontecimentos profissionais. Esses novos conhecimentos fazem com que o estagiário familiarize-se com o seu local de trabalho e colegas. De acordo com Lavall e Barden, o estagiário através do estagio pode

Adquirir experiência profissional, melhorar o currículo, desenvolver habilidades e competências, adquirir novos conhecimentos e conhecer na prática a área de formação

escolhida são motivos importantes para procurar um estágio não obrigatório (LAVALL e BARDEN, 2014, p. 66).

As autoras também enfatizam outros temas, como a necessidade da **UNIVATES** renovar suas práticas de estágio não obrigatórios e o descontentamento dos estudantes ocasionado pela falta de supervisão por parte da **UNIVATES**. Os temas dessa pesquisa não fazem parte dos estudos propostos por este trabalho, mas são de fundamental importância para evidenciar a premissa dos estágios não obrigatórios para complemento da boa formação para os estudantes.

No segundo artigo, **O estágio não obrigatório no contexto da formação inicial do pedagogo** (PAIVA e COSTA, 2017), as autoras fazem um contraponto entre o estágio não obrigatório e o estágio curricular. Demonstram, em seu artigo, que, apesar de não existir leis fixas, estudos e teorias, o estágio não obrigatório faz parte da formação inicial. Segundo Paiva e Costa (2017, p. 131) “Em sendo o estágio não obrigatório, uma das possibilidades de percurso formativo inicial docente, se configura enquanto uma das vias de ingresso à prática de muitos professores”.

O artigo permeia o campo do estágio não obrigatório e estágio curricular, mostrando como ocorre cada um desses estágios no campo da pedagogia e as diferenças e similaridades existentes, procurando mostrar o estágio além de um momento de prática. As autoras entram em temas que nos fazem pensar como o estágio curricular não obrigatório é ligado ao estágio curricular, apesar de não encontrarmos muitas teorias e estudos que abordem a temática, o estágio não obrigatório também traz para o aluno a realidade do mercado de trabalho.

Outros aspectos levantados pelas autoras são: o percurso de formação docente, o desenvolvimento profissional, as similaridades e distinções dos estágios, tendo como similaridade o contato real com a área de atuação do estagiário. Os estágios são distintos, porque o estágio curricular é requisito para que os alunos concluam o curso de formação, o estágio não obrigatório é opcional. Assim, as autoras abordam que:

Sendo por escolha pessoal ou para o cumprimento de uma exigência da proposta pedagógica do curso, o estagiário entra em contato com cenários tanto promotores de situações específicas de formação, como espaços de conflitos, levando em consideração as relações que se estabelecem, dentro das instituições, entre estagiário e os outros atores do processo (PAIVA E COSTA, 2017, p.177).

Paiva e Costa (2017) afirmam que o discente é caracterizado como o auxiliar das atividades a serem desenvolvidas no estágio não obrigatório. As autoras mostram, ainda, que, em alguns casos, o estagiário é exposto ao seu campo de trabalho sem muita clareza para sua atuação, deixando de lado o processo formativo do estágio, são expostos a executar atividades sem orientações de um profissional formado. Na pesquisa, elas apontam um agravante para a formação do discente, ao invés de algumas secretarias de educação realizarem seleções para profissionais já formados, elas optam por um estagiário. As autoras afirmam que o estágio não obrigatório é um campo de formação e atuação docente, porque o aluno é posto em contato direto com sua realidade. É a teoria aplicada na prática o “estágio proporcionar, em qualquer modalidade, a imersão profissional, muito embora essa imersão se dê distintamente” (PAIVA e COSTA, 2017, p.176).

No estágio curricular ou no não obrigatório, o discente pode iniciar uma formação, refletindo a relação existente entre prática e teoria, na prática. Afinal, o estágio é, ou deve ser, a junção teoria e prática. A formação é um processo de ação e reflexão, teoria e prática. O estágio deve ser visto como o processo de ensino–aprendizagem pedagógico. Nessa perspectiva:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

Em síntese, o estágio não obrigatório consiste em um momento formativo profissional contínuo, porque o seu propósito é efetivar teoria e prática, assim expondo o estagiário aos desafios reais da profissão.

Segundo Brito (2007, p.33), “A consistência teórico/prática da formação é muito importante, sobretudo ao reivindicar-se que o professor seja crítico e reflexivo em sua atuação profissional”. A formação é um processo longo para todos os profissionais. Na área da licenciatura conta-se com os estágios curriculares e os não obrigatórios para construir um profissional reflexivo, crítico, desafiador, renovador, flexível.

3. Recursos metodológicos

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa e os resultados obtidos. Inicialmente, descrevemos os instrumentos utilizados para coletar dados e compor o corpus e, na sequência, expomos nossa análise e interpretação dos dados.

O presente trabalho é uma pesquisa quantiquantitativa. Nosso *corpus* é composto a partir de respostas a um questionário e de relatórios dos estagiários que participaram do PROMEB. De acordo com Andrade (2007, p.132) “Os instrumentos da pesquisa são os meios através dos quais se aplicam as técnicas selecionadas”. Visto que, cada pesquisa tem técnicas próprias. Do questionário, um dos nossos instrumentos de pesquisa, podemos ressaltar que as perguntas eram bem objetivas, não necessitando de entrevistador. Procuramos não sugerir ou induzir respostas e tentamos seguir uma sequência lógica de perguntas. Assim, buscamos traduzir as opiniões presentes em nossos instrumentos de pesquisa: o questionário, bem como nos relatórios elaborados pelos estagiários ao fim de cada edição do PROMEB.

A pesquisa consiste em um *corpus* de 15 questionários² e 12 relatórios. Os questionários foram enviados por email para todos os participantes.

Para colaborar com o desenvolvimento do trabalho, que visa esclarecer que contribuições um estágio não obrigatório como o PROMEB pode proporcionar aos seus estagiários em formação, elaboramos um questionário com 15 perguntas, sendo 12 abertas e 03 fechadas. Os questionários são de 15 estagiários que participaram indistintamente de uma ou mais edições do PROMEB, a saber, edições de 2013, 2015 e 2016. Já os relatórios são de 12

² Conforme anexo 1.

estagiários que participaram das três edições. Eles tinham encontros semanais na UFPB e nesses encontros eram discutidos: teorias e práticas relacionadas ao ensino da leitura – seja ela literária ou não –, da produção de texto e da análise linguística, formas de aplicações de conteúdos, dentre outras necessidades que eventualmente ocorriam.

No intuito de organizarmos nossa análise e alcançarmos nossos objetivos, neste trabalho, as questões foram divididas em blocos, que estão relacionadas entre si, conforme quadro (2), a seguir:

Quadro 2: Descrição das perguntas do questionário, por blocos.

Bloco	Questões	Descrição
1*	1 e 2	Devem indicar as edições de que o estagiário /informante fez parte.
2	3, 4, 5 e 6	Pretendem questionar se foi possível o PROMEB ter algum tipo de colaboração para o estagiário.
3	7, 8, 9 e 12.	Exploram como foi a intervenção realizada pelo estagiário.
4	10	Observa como o estagiário viu o ambiente escolar
5	11	Relata quais foram as reflexões realizadas.
6	13, 14, e 15.	Descrevem o desempenho das reuniões semanais.

Fonte: questionários da pesquisa.

Nota: *Este bloco não entrou na análise, apenas serviu de dados organizacionais para a pesquisa.

As perguntas n°1, n°2 e n°8 são fechadas, as n°3, n°6, n°7, n°10, n°11, n°12, n°13, n°14 a n°15 são abertas e as n°4, n°5 e n°9 são alternativas, mas ao respondente é solicitado justificar sua resposta. Como mostra o quadro:

Quadro 3: Descrição das perguntas do questionário.

Perguntas Fechadas	Perguntas Abertas	Perguntas Com Justificativa
n°1	n°3, n°6, n°7	n°4
n°2	n°10, n°11, n°12	n°5
n°8	n°13, n°14, n°15	n°9

Fonte: questionários da pesquisa.

Os alunos que participaram da pesquisa através do relatório eram do grupo 3. Já os 15 questionários foram respondidos por estagiários dos três grupos, indistintamente. Os questionários foram enviados, pela pesquisadora, para o email de todos os estagiários que se ofereceram a participar da pesquisa. A fim de preservar a identidade dos colaboradores da pesquisa, tanto os questionários quanto os relatórios foram denominados por numeração, sendo identificados pelos códigos informante³.1 a informante15, para os quinze questionários de R1 a R12, para os doze relatórios.

Realizamos uma pesquisa bibliográfica, para construir nosso referencial, além de estudar documentos e leis relacionados aos Estágios, tais como o Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português, Lei de Diretrizes e Bases para Educação e outras Leis. Compomos nossa base teórica com estudos como os de Pimenta e Lima (2012), Barreiro e Gebran(2006), Brito(2007), teses, dissertações e artigos que envolvessem o tema estágio.

No próximo item, apresentamos nossas reflexões sobre os dados coletados, bem como suas interpretações.

³ Cabe salientar que a palavra informante será abreviada por inf.no capítulo Análise e interpretação dos dados

4. Análise e interpretação dos dados

As perguntas feitas aos estagiários do PROMEB dão a oportunidade ao estagiário de esclarecer o que de fato ocorre em um estágio não obrigatório e se resulta em alguma contribuição ou não para sua formação.

Ao serem abordados na questão nº3 com a seguinte pergunta: *O PROMEB atendeu às suas expectativas em relação à aquisição de novos conhecimentos e experiência para a sua futura atuação profissional*, pretendemos observar como o PROMEB se configura na formação do estagiário. Esta pergunta tem como objetivo compreender se de fato um estágio não obrigatório atribui conhecimentos para o estagiário. De modo geral, contribui, sim, como podemos ver no exemplo (1):

Exemplo 1:

Apesar da curta duração da primeira edição do projeto, algumas expectativas foram atendidas dentre elas: O trabalho entre língua e literatura tendo como aparato o texto; Preparação de como corrigir o texto do aluno e como estimular a reescrita desse texto; inserção de outros gêneros em sala de aula para aguçar no alunado o interesse pela língua/literatura e outros campos que os englobam. (Inf.5)

Eu não imaginava como seria essa vivência em sala de aula, então aproveitei o máximo que eu pude e adquiri muito conhecimento.(Inf.10)

Sim, pois me proporcionou o contato, na prática, com a escola e sala de aula, em conjunto com a atuação de o professor titular. O trabalho que já havia sendo desenvolvida pela professora foi complementado pelas intervenções realizadas o que contribuiu para a minha atuação enquanto professora de língua portuguesa Informante (Inf.15)

É esse momento de contato com a prática que o aluno procura quando se candidata ao estágio. Nos relatos do exemplo (1), vemos que, no estágio, eles realizam uma troca de conhecimento com profissionais que estão há mais tempo na área da educação, além de se familiarizarem com a escola, seu futuro ambiente de trabalho.

O momento do estágio pode trazer certezas e dúvidas para vida do atual aluno e futuro profissional. Segundo, Pimenta e Lima (2008, p. 243), “A vivência concreta na escola, o contato com as incertezas, as alegrias, os

conflitos e os sonhos se traduzem em maior integração entre professores e alunos”, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia” e com o PROMEB não foi diferente. No exemplo (2), os relatos, ainda sobre a pergunta 3, evidenciam que a experiência do estagiário do PROMEB contribuiu com a aquisição de novos conhecimentos e, ao mesmo tempo, resultou em uma decisão importante em relação à sua futura atuação profissional:

Exemplo 2:

Sim. Percebi que escolhi o curso certo. (Inf.06)

Esse momento de descobrir se realmente é a profissão certa a seguir é mais um desafio enfrentado por alunos da licenciatura no Brasil. O estágio tende a ser o momento mais forte para um profissional é aproveitado ao máximo. (Inf.13)

Sei que foi bastante válido para mim, no sentido de conhecer a escola básica na perspectiva de futura professora, podendo fazer parte do planejamento das aulas e contribuindo com intervenções pedagógicas, como também auxiliando os alunos em alguma questão em que tenha havido dúvidas. Aprendi bastante, até assistindo as aulas da professora, que por sinal era muito boas! (Inf.14)

Atendeu sim minhas expectativas, pelo fato de proporcionar aos participantes uma experiência mais próxima da sala de aula. (Inf.7)

Sim. Foi a minha primeira experiência no PROMEB em que me ajudou a formar novos conceitos para a minha atuação como professora. (Inf.9)

Como se observa nos relatos do exemplo (2), O PROMEB veio possibilitar para esse aluno um momento mais próximo da realidade do professor, da sua futura profissão. É, sem dúvida, um momento de vivência com o espaço pedagógico e futura área de atuação, principalmente para alguns alunos que ainda não tinham mantido contato com a sala de aula em outro papel que não o de aluno. O PROMEB abriu uma porta e mostrou a realidade da atuação profissional.

Para uma área tão cheia de desafios como é a da educação, hoje é importante ter contato com essa realidade. A escola vem passando por mudanças constantes e, não só a escola, mas os alunos também. Com as inovações tecnológicas os métodos de se elaborar e executar uma aula

também passam por mudanças. Possibilitar ao estudante conhecer o seu futuro local de trabalho e seus futuros colegas e, principalmente, seu campo de atuação é fundamental ao bom profissional.

No entanto, para alguns, não foi uma experiência tão boa:

Exemplo 3:

Não muito, pois, participei da primeira edição e tive muitos problemas em relação a pagamento da bolsa o que complicava as idas a instituição. (Inf.2)

De fato, como foi o primeiro ano de projeto existiram algumas atribulações, por ser um projeto em início de desenvolvimento, e alguns ajustes se fizeram necessários.

Como já foi exposto no início deste trabalho, no final de cada edição do PROMEB, o participante elabora um relatório, contando como foi sua participação, seu aprendizado, suas dificuldades e suas facilidades. Nas análises dos relatórios, podemos encontrar reflexões que complementam as reflexões sobre a pergunta de número (3) do questionário:

Exemplo 4:

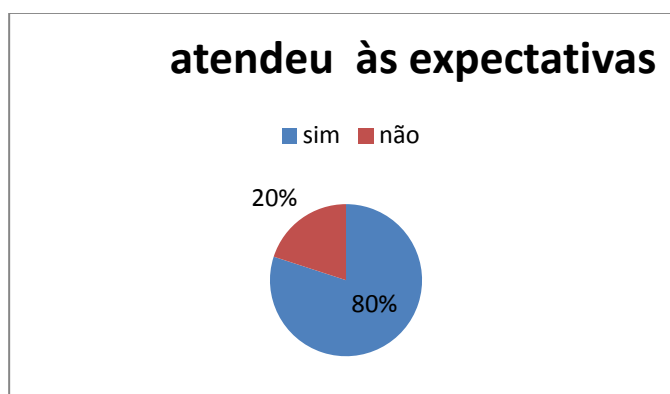
Participar do PROMEB (programa de melhoria da educação básica) contribuiu de maneira significativa e positiva em minha formação profissional. Esta (*sic*) em contato direto com os alunos e com a sala de aula, que será meu local de trabalho e a clientela a quem irei atender, fez com que eu percebesse quão impactante é a profissão de Professor. Ensinar e aprender ao mesmo tempo é simplesmente mágico, contagiante. (R1)

Dado o exposto, o PROMEB veio acrescentar na minha formação pessoal e profissional como futura docente, pois tive a oportunidade de conhecer um pouco sobre a realidade educacional básica do País. A experiência vivenciada neste estágio foi totalmente diferente das aulas teóricas aplicadas em sala de aula, no entanto foram importantíssimas para o meu desenvolvimento como aluna. Este estágio teve uma importância bastante significativa para a minha vida enquanto discente, pois percebi o quão importante foram os cinco meses de prática em uma escola. (R3)

O exemplo (4) reforça o pensamento relatado pelos estagiários que responderam à pergunta de nº 3 do questionário. Nesse sentido, podemos depreender que o PROMEB conseguiu atender umas das expectativas de seus participantes.

A pergunta de número 3 do questionário teve como objetivo verificar se de fato O PROMEB atendeu às expectativas em relação à aquisição de novos conhecimentos e experiência para futura atuação profissional dos seus estagiários, como pode ser visto nos exemplos (1) e (2), O PROMEB realiza um processo de formação profissional e atuação em sala de aula; colabora com a aquisição de conhecimento a serem aplicados. Dos quinze questionários apenas três relatam que o PROMEB não atendeu as suas expectativas, como vimos no exemplo (3). É o que podemos perceber no gráfico, a seguir:

GRÁFICO 1: Atendimento às expectativas



Fonte: questionários da pesquisa.

Neste caso, isso foi recorrente apenas na primeira edição do PROMEB, no ano de 2013, quando se iniciou o projeto e várias ocorrências burocráticas prejudicaram a implantação inicial e o bom andamento do estágio, como atraso no pagamento da bolsa, que prejudicava o transporte do estagiário até a escola; gestores e professores que não aceitaram receber o estagiário, dentre outras.

O questionamento feito na pergunta de número 4: *O PROMEB se configura como uma possibilidade de fazer uma relação teoria e prática?* serviu para atender a necessidade de investigar se realmente o projeto configurou a relação teoria e prática e como isso aparece na percepção do estagiário:

Exemplo 5:

O projeto mostra de que maneira a teoria vista ao longo da nossa formação acadêmica pode ser aplicada de forma que os alunos consigam compreender e o docente em formação consigam enxergar de que maneira determinado assunto possa contribuir e qual estratégias possa mudar para atender a todos. (Inf. 5)

A teoria e pratica, é uma das grandes discussões na graduação, no entanto, o PROMEB proporciona uma inteiração de teoria e pratica, visto que nossas coordenadoras sempre trazem teorias que serve de subsídio para uma base concisa na hora da pratica. (Inf.12)

Porque o aluno de letras é posto a praticar a teoria que é vista na sala de aula e também a teoria que é ministrada pelos colaboradores do projeto, ou seja, os professores que coordenam cada grupo. Porém, essa dicotomia ainda é deficiente. (Inf.4)

Porque é uma oportunidade do aluno juntar o que é visto na universidade, com a realidade na sua atuação escolar. (Inf.2)

Interessante destacar que, para o informante 2, o PROMEB não atendeu as suas expectativas, mas ele reconhece que o programa fez uma relação teoria e prática. O programa pode ter tido pontos negativos, mas o participante não deixou de destacar a contribuição para fruição da relação teoria e prática que o projeto trouxe para ele.

Durante sua formação, o graduando passa por diversos questionamentos. Um deles é como unir teoria e prática, na prática. Este questionamento também foi recorrente nos relatórios dos estagiários:

Exemplo 6:

Percebi que o PROMEB tem grande importância, pois dá oportunidade para alunos como eu, que ainda não pagam estágio obrigatório, poder encarar desde antes a realidade na sala de aula, que muitas vezes é diferente das teorias que aprendemos ao longo do curso. (R3)

E que essa prática só vai acrescentar pontos positivos a minha formação como profissional pois tendo consciência de todas as dificuldades que enfrentei por causa da precariedade das condições tanto no ensino da Língua Portuguesa quanto das outras matérias que observei, isso só servirá estímulo para que eu procure estudar mais para tentar através das minhas futuras aulas como educadora mudar esse quadro. (R5)

Segundo os estagiários , o PROMEB realizou essa junção, o que corrobora a afirmação de Barreiro e Gebran:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo não instrução de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

A relação teoria e prática estão juntas, porque a concepção dinâmica do ensino exige um profissional que conheça teorias e práticas para aprofundar novos caminhos para sua formação.

O PROMEB, em suas normas, pede para o seu estagiário realizar intervenções, a partir do suporte teórico dado nos encontros de formação, pela coordenação do Grupo. O estagiário faz a intervenção com o apoio do professor titular da turma, assim podendo sentir como será quando ele exercer esse mesmo papel.

Nas análises feitas nos quinze questionários e na leitura dos doze relatórios, podemos observar que a questão 4 teve 100% de aprovação. Como pode ser visto no gráfico:

GRÁFICO 2: Relação teoria e prática



Fonte: questionários da pesquisa.

Todos concordaram que o PROMEB configura uma possibilidade para evidenciar a relação entre teoria e prática. Assim ficou manifesta que, para uma boa formação, o aluno tem que ver na prática o que ele lê na teoria. Sendo assim:

Quando entendermos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente, e desenvolvida for à teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade de sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria (SAVIANI, 2005, p. 107).

Com o apoio das coordenadoras, as docentes responsáveis pelos estagiários, os participantes do PROMEB puderam vivenciar essa relação. A

troca de experiência que o aluno recebe ao participar de um estágio como esse é fundamental para sua formação.

Pensando nas práticas pedagógicas para um professor, ele irá atuar com mentes diversificadas, alunos em formação. A pergunta de número 5 vem investigar como o *PROMEB* contribuiu para a prática pedagógica dos estagiários.

Conforme Brito (2006, p. 51), “o pensamento do professor constrói-se, pois, com base em suas experiências individuais e nas trocas e interações com seus pares”. O contato direto com a sala de aula, observando o professor titular, as orientações para elaborar a intervenção, as leituras realizadas nos encontros de formação fazem com que os estagiários possam absorver conhecimentos e comecem a compor uma prática pedagógica mais consistente, conforme podemos observar nos relatos do exemplo (7):

Exemplo 7:

Através do acompanhamento com o professor, nas correções das atividades e observação da didática trabalhada, pois o estagiário passa a ter uma visão de como será sua vez na atuação como professor, em que vai se formar sua própria prática pedagógica a partir do que foi observado. (Inf.8)

O PROMEB proporciona ao graduando a oportunidade de colocar em prática suas inquietudes, que é de grande valia na formação, como futuros educadores, desde a construção de um plano de aula até colocar em prática como intervenção. (Inf.3)

De acordo com Gimeno Sacristán (1999, p. 73), “a prática educativa é o produto final a partir do qual os profissionais adquirem o conhecimento prático que eles poderão aperfeiçoar”. Com o estagiário na sala de aula, a possibilidade de reflexão e de uma prática qualificada é bem maior, porque ele vivencia a sala de aula antes mesmo de estar formado. Assim, ele irá reagir com mais preparo diante de determinadas situações encontradas na sala de aula. Como pode ser visto nas respostas dos informantes 10 e 13:

Exemplo 8:

Contribui sim, pois nos dá a oportunidade de ver o que realmente nos espera em sala de aula e nos proporciona uma visão diferente daquela aprendida na academia. Pois, muitas são as dificuldades que encontramos e sempre temos que ter um plano B para lidar que quaisquer situações que venham acontecer. (Inf. 10)

Me ajudando(*sic*) a decidir se a área docente é, de fato, a que eu quero seguir e em alguns momentos tive a oportunidade de ministrar minhas primeiras aulas como futura professora, o que me ajudou muito, aprendi até mesmo com meus erros durante as primeiras intervenções.(Inf.13)

No contexto em que se encontra o professor é fundamental que ele saiba lidar com os alunos e as dificuldades encontradas na sala de aula. A prática pedagógica não irá surgir do nada, ela é um elemento profissional que vem da junção da teoria com a prática. Para Fernandes a

[...] prática intencional de ensino e de aprendizagem, não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender. [...] articulada a uma educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e cultural, datado e situado, numa relação dialética e tensionada entre prática-teoria-prática, conteúdo-forma, sujeitos-saberes-experiências e perspectivas interdisciplinares. (FERNANDES, 2006, p. 447).

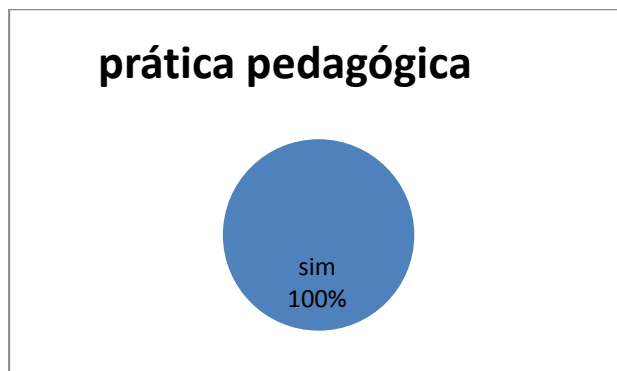
Nas análises dos questionários, podemos observar que é fundamental para um estagiário observar a prática pedagógica dos atuais profissionais e assim o interesse de procurar novas formas de ensinar. Como relatam os informantes 5 e 14, no exemplo (9):

Exemplo 9:

Através do acompanhamento com o professor, nas correções das atividades e observação da didática trabalhada, pois o estagiário passa a ter uma visão de como será sua vez na atuação como professor, em que vai se formar sua própria prática pedagógica a partir do que foi observado. (Inf.5)

O PROMEB nos proporciona uma melhor abordagem na prática pedagógica na sala de aula, nos dando a oportunidade de quando chegarmos no final do nosso curso para iniciar a prática docente com uma determinada experiência.(Inf.14)

Nos 15 questionários, a pergunta 5: *O PROMEB contribuiu/contribui para a prática pedagógica dos estagiários?* Teve 100% de confirmação dos colaboradores da pesquisa.

GRÁFICO 3: Colaboração da prática pedagógica

Fonte: questionários da pesquisa.

Todos eles concordam que, de fato, o PROMEB ajudou na colaboração da prática pedagógica. Nos relatórios entregues ao final do projeto, o R7 e o R4 falam um pouco das necessidades de uma prática pedagógica para a formação docente:

Exemplo 10:

Portanto, neste estágio, aprendi que o verdadeiro exercício da profissão docente, exige deste profissional um preparo específico para poder ensinar os conteúdos, realizar acompanhamento individual aos alunos, gerenciar a sala de aula ensinando valores, atitudes e normas de convivência social e coletiva. (R7)

E que essa prática só vai acrescentar pontos positivos a minha formação como profissional, pois tendo consciência de todas as dificuldades que enfrentei por causa da precariedade das condições tanto no ensino da Língua Portuguesa quanto das outras matérias que observei isso só servirá estímulo para que eu procure estudar mais para tentar através das minhas futuras aulas como educadora mudar esse quadro.(R4)

É visível que o PROMEB colaborou para a formação de R4 e R7. Eles criaram esperanças e querem mudar a realidade que viram na sala de aula.

O Curso de Letras Português da UFPB tem 8 períodos se ele for diurno, mas se for noturno tem 10 períodos. É uma longa formação, que no total somam 2880 horas de curso. A pergunta de número 6: *O que o PROMEB proporcionou para sua formação acadêmica? Como?* Teve o objetivo de saber se o PROMEB acrescentou algo para sua formação acadêmica e de que modo isso se deu para os seus estagiários.

O desafio da sala de aula é um dos problemas enfrentados pelo futuro professor, mas, segundo os estagiários, o PROMEB ajudou na sua formação dando oportunidade de conhecer a sala de aula.

Exemplo 11:

Fez-me ver a realidade em sala de aula e me ajudou a pensar em novos métodos de trabalhos com os alunos. (Inf.9)

A atuação em sala de aula durante a graduação contribuiu para o exercício da prática pedagógica que recebemos de maneira teórica, o contato com a sala de aula, no planejamento e aplicação de aulas é uma maneira de exercemos uma experiência com a profissão que escolhemos. (Inf.15)

Os momentos, as experiências, a realidade da sala de aula fazem parte das colaborações realizadas pelo PROMEB. Essas colaborações - de levar o estágio para o seu campo de trabalho e ter um contato com seus futuros alunos - é um dos momentos mais relatados nos questionários:

Exemplo 12:

Sim, com certeza. O promeb pra mim foi um grande presente enquanto acadêmica, pois pude vivenciar momentos maravilhosos em sala de aula e pude perceber que NÓS enquanto professores podemos fazer muito mais pelos nossos alunos. Pude observar bastante o comportamento de cada um que estava em sala de aula e saber qual a dificuldade que eles tinham. Claro que, não podemos mudar o comportamento e o rendimento de todos em sala de aula, mas podemos ajuda-los muito, se formos humildes e saber lidar com a turma. (Inf.10)

Aprendi que é complicado o processo de ensino-aprendizagem e que o professor é um profissional facilitador da aprendizagem e não detentor de conhecimentos. É através da vivência em sala de aula que me garantiu essa troca de saberes, ou seja, aluno-professor.(Inf.4)

A colaboração do PROMEB é vista como a oportunidade de proporcionar uma junção de teoria com a prática, assim unir os futuros professores a conhecer seu campo real de trabalho.

Exemplo 13:

Tanto pela experiência de estar em sala de aula e observar o professor quanto de esta perto dos alunos. Participei da última edição (2016), e faço minha avaliação como produtiva, antes de tudo as conversas com as nossas orientadoras foram de fundamental importância, depois os encontros serviram para esclarecer coisas que até então eu desconhecia sobre o ambiente escolar. A oportunidade que tive de participar deste projeto foram primordiais.(Inf.6)

Um pouco de experiência na minha futura profissão, no momento em que minha estadia na escola se transformou num momento de diagnóstico de como se encontra a escola e do que ela precisa, para que eu possa procurar meios de contribuir da melhor forma com meus alunos, desde a minha formação na academia, até as práticas pedagógicas que irei utilizar no momento da sala de aula. (Inf.14)

Analisando os questionários, podemos listar, de acordo com os estagiários, o que o PROMEB proporcionou para sua formação:

- Momentos de contato com o campo de trabalho
- Como pode ser complexo o sistema escolar
- A importância da educação
- Amadurecimento profissional
- Realidade da sala de aula
- Pensar em novos métodos de trabalho
- Contato com as práticas pedagógicas
- Reflexão para a futura prática docente

Segundo os estagiários, isso tudo ocorreu pelo fato de o PROMEB proporcionar um contato com a escola e um contato direto com a sala de aula.

Um dos objetivos do PROMEB é promover a formação dos seus estagiários. Para isso, é solicitada a elaboração de intervenções para a sala de aula. Para que isso ocorra, os estagiários contam com a colaboração do professor da turma e das orientações do coordenador do projeto. Na pergunta de número 7: *você fez intervenção na turma que acompanhava? Como você avalia a(s) sua(s) intervenções nas turmas?* Procuramos analisar se o PROMEB efetivamente proveu o seu objetivo de favorecer a formação do licenciado. Para complementar a questão de nº7 foram elaboradas as questões:

8. *Os alunos colaboraram com a intervenção?*

9. *A professora colaborou com a intervenção? A intervenção teve algum impacto na prática do professor? Como?*

12. *As atividades que você desenvolveu na escola exigiam níveis de conhecimentos acadêmicos? Qual (ais)*

A questão nº8 e nº9 são objetivas. Para completar a nº9, o aluno teve que justificar sua resposta.

A de nº7 e nº12 são dissertativas, para que ele discorde de forma clara, concisa e objetiva a atividade que desenvolveu na escola.

Com base na pergunta de nº7, podemos relatar que apenas dois estagiários não realizaram a intervenção na sala de aula, mas contribuíram

com o professor da turma, tirando dúvidas dos alunos, como podemos observar, no exemplo (14):

Exemplo 14:

Não fiz nenhuma intervenção direta, mas auxiliei bastante o professor da escola, e sobre esse auxílio, acredito que me sai bem porque no final das aulas e atividades propostas pelo professor, tivemos resultados positivos. (Inf.11)

E outros chegaram a realizar mais de uma intervenção como podemos observar, no exemplo (15):

Exemplo15:

Sim, fiz várias intervenções em duas turmas, 2° e 3° ano. Cerca de dois dias na semana eram reservados para as minhas intervenções que foram muito satisfatórias e avalio como um grande rendimento, pois sempre tinham a participação dos alunos, mesmo sem valer nota. (Inf.10)

A intervenção foi um momento importante para os estagiários, pois eles conheceram a realidade da sala de aula e os futuros desafios da profissão. Nos relatórios, também observamos comentários sobre esse tema, como no exemplo (16):

Exemplo 16:

Realizei sim. De modo que contribui para o andamento dos assuntos da sala, pois foi um assunto que já estava na ementa da professora responsável pela turma. Avalio que foi totalmente proveitosa na contribuição do papel de educador, como nosso papel na sala é auxiliar, não podemos sair de totalmente da ementa que já está em andamento, no entanto, contribuimos para o aprendizado dos alunos, sobre a presença da professora da turma. (Inf.3)

As intervenções ampliaram o campo de conhecimento dos estagiários, como vemos no exemplo 17:

Exemplo 17:

As minhas intervenções foram nas primeiras versões do PROMEB, 2013, e 2015. As aulas das intervenções foram sempre anteriormente repassadas e analisadas pela orientadora, porém, compreendo que ainda falta muito para ter um bom domínio de sala de aula. (R7)

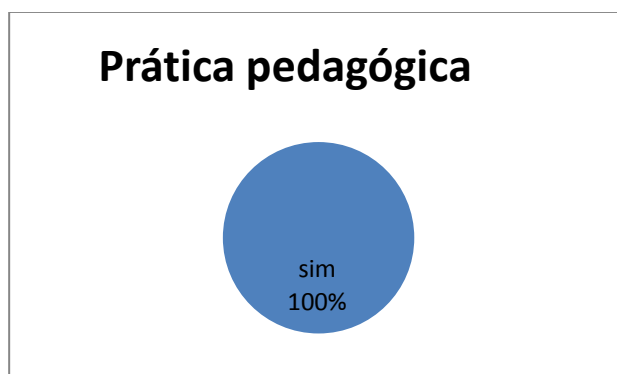
Foi um momento de formação e sempre orientados pela coordenadora, mas também ocorreu do aluno ser pego de surpresa pela professora da turma, como pode ser visto no exemplo (18):

Exemplo 18:

Sim, em determinadas vezes, fiquei apreensiva, pois foi de surpresa a pedido da professora que precisava se ausentar no meio da aula e pedia que eu concluísse a aula. Nas intervenções que eram planejadas, a segurança em relação ao conteúdo era maior, o que contribuía para o desenvolvimento da aula. (Inf.15)

A pergunta de nº8 sonda se os alunos colaboraram com as intervenções realizadas em sala, ela teve 100% de respostas positivas, os alunos não foram contra a atividade desenvolvida pelos estagiários. Como mostra o gráfico:

GRÁFICO 4: Colaboração da prática pedagógica



Fonte: questionários da pesquisa.

Da primeira parte da pergunta de nº9 (A professora colaborou com a intervenção?) depreendemos que apenas duas professoras não colaboram com a intervenção, mas as intervenções foram realizadas. Na segunda parte dessa pergunta (A intervenção teve algum impacto na prática do professor? Como?) foi constatado que quatro professoras ficaram impactadas com a intervenção.

Exemplo 19:

A professora passou a creditar (sic) mais na mudança. Como aderir a leitura compartilhada de livros. (Inf.1)

A professora começou a pensar em trabalhar de outra maneira com os alunos, abordando temas em que eles gostem e que possam fazer uma interação muito boa entre eles, trazendo filmes e atividades que façam com que eles se interessem pela aula. (Inf.9)

Pois ajudou na dinâmica da aula do professor e no relacionamento professor/turma. (Inf.10)

A professora sempre pedia que eu desenvolvesse atividades mais “atuais” mais perto da realidade dos alunos, pois, ela ainda estava muito presa ao livro didático. (Inf.15)

Esse impacto levou-as a refletir e a repensar suas práticas. Esse fato evidencia a importância do PROMEB para qualificar as aulas de Língua Portuguesa no ensino básico, possibilitando que o professor da turma incorpore práticas propostas pelos estagiários. O impacto é um salto para formação do professor, porque ele pode renovar sua aula, conhecer novos métodos de trabalho, realizar uma reflexão da sua atuação profissional, aproximar os alunos, aprimorar conhecimentos, conhecer novas teorias.

Quando o informante¹⁵ diz que a professora pedia para que ele desenvolvesse atividades mais “atuais”, porque ela ainda estava muito presa ao livro didático, é um ganho muito considerável para a prática dessa professora, que reconhece, por meio das atividades propostas pelo estagiário do PROMEB, que o livro didático e sua prática estão desatualizados. Além disso, é grande o avanço quando essa professora revela esse posicionamento, porque revela igualmente a premente necessidade de formação continuada.

Nesse sentido, podemos dizer que o PROMEB pôde contribuir com novos horizontes para a formação de professores, seja na formação inicial, por meio das vivências em sala de aula pelo estagiário, seja na continuada, fechando lacunas no trabalho pedagógico de professores que já atuam em sala de aula e, há muito, afastados de formações.

Constatamos, nas análises dos questionários, que apenas dois estagiários não realizaram a intervenção. A intervenção, como foi dito anteriormente, pôde propor para algumas professoras momentos de reflexão e isso é ótimo, pois o profissional pode rever os seus conceitos e modificar seu modo de trabalho como o informante 9 diz:

Exemplo 20;

Sim. A professora começou a pensar em trabalhar de outra maneira com os alunos, abordando temas em que eles gostem e que possam fazer uma interação muito boa entre eles, trazendo filmes e atividades que façam com que eles se interessem pela aula. (Inf.9)

Todavia, o relato dos impactos retratados nos exemplos (19) e (20) foi em um grupo pequeno de professores. No entanto, ele foi importante para esses quatro profissionais. Nos outros 13 questionários não foram relatados qualquer impacto na prática do professor. Segundo conclusões dos próprios estagiários, isso pode ter ocorrido por motivos de desânimo ou, algumas vezes, pelo professor estar próximo da aposentadoria e não se interessar mais por novos desafios, ou, ainda, por a intervenção ter sido apenas continuação da atividade que ele mesmo planejou e o estagiário deu continuidade. Em alguns questionários, os estagiários não justificaram o motivo de não ocorrer esse impacto.

Vivenciar a rotina diária da profissão e saber como são os desafios a serem encontrados é fundamental para um profissional em início de carreira, com essa proposta de conhecer a realidade do ambiente escolar, temos à questão de número 10: *Que oportunidades em relação ao ambiente escolar o PROMEB pode proporcionar?*

Ao iniciar um projeto que pretende colaborar para prática docente, é necessário que ele proporcione a seu estagiário oportunidades de conhecimento do futuro local de atuação, mas será que o PROMEB conseguiu atingir os seus estagiários e proporcionar algo para eles? Tentaremos responder essa pergunta com os relatos abaixo:

Exemplo 21:

Esta experiência com o PROMEB tornou-se fundamental para o meu enriquecimento profissional e pessoal, apesar de já estar familiarizada com a sala de aula, tive a oportunidade de trabalhar com jovens, o projeto me permitiu enxergar a sala de aula por outro ângulo, tive a visão tanto do professor quanto dos alunos, compreender a interação entre ambos. (Inf.15)

Vermos de perto como é o ambiente escolar, os problemas, mas também o funcionamento, a convivência com outros colegas, com os alunos com os quais tenho contato até hoje, enfim, levamos também a contribuição e deixamos o exemplo de que algumas coisas podem ser mudadas, apesar das dificuldades encontradas nos ambientes escolares e na educação em geral, mas que é possível criar, levar novidades para a sala de aula, ou simplesmente tentar praticar o que estão nos documentos oficiais com motivação. (Inf.13)

No PROMEB a gente consegue ver a realidade que acontece nas escolas, mas cabe ao futuro professor (a) a pensar de como vai desenvolver a sua prática pedagógica sem imitar ninguém, pois o PROMEB mostra como acontece, mas você é que tem que descobrir o seu jeito de proporcionar um ensino aprendizagem da melhor maneira possível. (Inf.9)

Podemos notar, nos relatos do exemplo (21), que o PROMEB deu oportunidade de convivência e familiarização a seus estagiários, a partir do estabelecimento de uma rotina escolar, de viver e conviver com os profissionais já atuantes em sala de aula ou mesmo em outros espaços da escola, de conhecer a realidade do ambiente escolar. Nos questionários, essa constatação é bem visível.

Uma pesquisa realizada pelo IBGE mostra que 21% dos educadores estão satisfeitos com a profissão de professor. Com a intenção de compreender se o PROMEB trouxe uma reflexão sobre a carreira de professor, elaboramos a pergunta de número 11: *Que reflexão o PROMEB trouxe para ajudar a definir sua futura carreira?* Que propõe que o estagiário possa esclarecer se ele, ao estagiar na escola, seu futuro ambiente de trabalho como professor, pode examinar se estava na profissão correta, ou não, no seu modo de ver. Vejamos os relatos do exemplo (22):

Exemplo 22:

Refleti muito sobre minhas escolhas. Primeiramente sobre minha escolha de fazer letras, acredito que eu tinha uma visão muito utópica do que era ser professora, e creio que essa visão não morreu, entretanto, ela ganhou ar de realidade e concretude, pensei em desistir, fazer outra coisa, menos cansativa, talvez, algo que não me exigisse tanto, mas a vontade de tentar mudar a educação falou mais alto. Infelizmente o ensino no país ainda é muito precário e o professor desvalorizado. (Inf.4)

Refleti muito sobre a escolha do meu curso e em alguns momentos me sentir meio desanimada com a rotina escolar, com os alunos, a realidade me chocou um pouco, mas percebi que era realmente o que queria e o que amava fazer o promeb me mostrou a realidade, e mim fez acreditar que ainda posso fazer algo pelas futuras gerações. (Inf.2)

Posso afirmar que contribuiu com minha identidade enquanto docente, atribuindo conhecimentos, técnicas e práticas por meio da experiência, fazendo uma crítica a prática de hoje ou de ontem para aprimorar e melhorar a próxima prática. (Inf.6)

De que é possível fazer a diferença na educação, na sala de aula, basta se dedicar e quiser, outro fator que me fez refletir é o quanto o professor não é valorizado nem mesmo entre eles nas escolas, o quanto é desrespeitoso desde o estágio, até pelo atraso nos pagamentos, que mais parece um

treinamento. Para que vá se acostumando quando formos formados e estivermos com nossa própria sala de aula, entretanto, vendo a realidade, enxerguei a dimensão de onde estou me inserindo e tomei minha decisão consciente, pautada na realidade do que é uma sala de aula. (Inf.13)

A escolha de uma profissão não é fácil e os desafios enfrentados pelo estagiário, quando se depara com a realidade da profissão, podem resultar em escolhas definitivas e contundentes, relacionadas a confirmações ou mesmo a arrependimentos no que se refere à permanência na profissão docente, como pode ser visto nos relatos do exemplo (22).

Destacamos, ainda, o relato de estagiários cuja intervenção não foi decisória, pelo contrário, lhe trouxe mais incertezas em relação à profissão:

Exemplo 23:

Nesse momento a incerteza ainda paira sobre minha vida, mas é com ela que eu sigo meu caminho, com a ciência do não arrependimento na escolha de ter feito letras, porque, acima de tudo, aprendi que não podemos nos limitar apenas à área que estudamos, temos que enxergar mais adiante. (Inf.12).

No exemplo (23), vemos que o estagiário fez intervenção, mas ela o conduziu para uma incerteza profissional, diante dos muitos desafios a que profissão docente promete. Felizmente, a experiência da intervenção, apesar do desgaste da profissão, propiciou novos olhares em que os estagiários enxergaram possibilidades de mudanças e reflexões como:

- Que tipo de professor vou ser?
- Qual será meu modo de ensino?
- Como desenvolver a prática pedagógica?

Outros afirmam, com muita confiança, que o seu lugar é mesmo na sala de aula, que se identifica com a profissão de professor, que ser professor é uma profissão que não é muito valorizada, mas vai enfrentar esses desafios.

O curso de letras-Português na UFPB tem 2880 horas e sua grade curricular conta com diversas disciplinas, nas quais os graduandos esperam compreender conteúdos que os auxiliem na sua formação e os preparem para a sala de aula.

Como já foi dito, a maioria dos estagiários realizaram a intervenção e os conhecimentos mais utilizados foram: os gramaticais, os literários, os relacionados aos gêneros textuais e aos conteúdos específicos de cada ano.

Apesar de nos encontros de formação ser estudada apenas a concepção de ensino de língua em que se prioriza o trabalho sociointeracionista em sala de aula, nas respostas analisadas podemos perceber diferentes concepções de ensino assumidas pelos estagiários no momento das intervenções. Uns se apoiaram na concepção mais tradicional:

Exemplo 24:

Sim. Exigia conhecimento de gramática e das escolas literárias. (Inf.12).

Atividade poderia ser feita em grupo, mas que cada um respondesse o seu exercício individualmente. Essa foi uma forma de trabalho que achei bastante eficaz. (Inf.3)

Vemos, no exemplo (24), que o foco foi a gramática e o conhecimento das escolas literárias, talvez pela vinculação com o trabalho que já vinha sendo feito na sala pelo professor da turma ou, às vezes, porque esse mesmo professor assim solicitava ao estagiário. Mas, felizmente, a maioria trabalhou com a concepção sociointeracionista, em que o privilégio está no trabalho com os textos, como podemos notar no exemplo (25):

Exemplo 25:

Sim, como por exemplo, o conhecimento dos tipos de gêneros textuais, e os tipos de discursos e como esses deveriam ser abordados, sem esses conhecimentos acadêmicos ficaria mais complexa a transmissão desses conhecimentos necessários. (Inf.11)

Sim. No meu caso tive que trazer questões que envolvia questões de letramento, linguagem, gramática, estudo de gêneros textuais. (Inf.9)

Analisando os relatórios e os questionários respondidos, podemos notar também diferentes metodologias foram utilizadas pelos alunos nos momentos de intervenção:

Exemplo 26:

Atividade poderia ser feita em grupo, mas que cada um respondesse o seu exercício individualmente. Essa foi uma forma de trabalho que achei bastante eficaz. (Inf.3)

No Projeto Pedagógico do curso de Letras, podemos notar a preocupação com uma formação de qualidade:

Ao estabelecer uma relação indissociável entre a formação do aluno cidadão e o conhecimento e prática de uma concepção ampla de linguagem, o profissional de Letras, deverá, ao concluir sua formação superior, estar apto a se posicionar, promover discussões e reformulações, criar novas experiências nas suas diferentes realidades, de acordo com suas possibilidades e especificidades, em diferentes situações que, evidentemente, dependem da utilização de diferentes recursos linguísticos (PPC, 2006, p.6).

Procurava-se sondar, com a pergunta nº12: *As atividades que você desenvolveu na escola exigiam conhecimentos acadêmicos? Qual (ais)?* Quais os conhecimentos foram mais utilizados na sala pelo estagiário em sua intervenção. O estagiário, a partir dos seus conhecimentos pedagógicos, assume determinada concepção de ensino da língua para mediação do conteúdo a ser trabalhado na sua intervenção. Suas intervenções, em sala, devem ser intencionais e planejadas. Nos questionários podemos notar que a maioria não descreveu a concepção de ensino utilizada, mas podemos denotá-la, a partir de suas poucas descrições. Dos 15 questionários apenas dois estagiários descrevem, com mais detalhes, como foram suas intervenções:

Exemplo 27

Sim, principalmente aulas sobre gêneros textuais e produções textuais. Com relação a aulas sobre um assunto específico como, por exemplo, Orações Subordinadas Substantivas. Buscamos nos debruçarmos sobre a gramática para trabalharmos esse tipo de oração dentro de um texto, por exemplo. (Inf.5)

Sim.trabalhei uma sequência didática com letra de música, interagindo com os alunos, em análises e interpretações compartilhadas entre todos, rodas de discussões... E por fim, um artigo de opinião sobre a temática que a música trazia. O mais bacana foi ver alunos que só tiravam notas muito baixas nas provas, ficarem muito alegres por terem aprendido de uma nova maneira e tirarem notas excelentes e participarem das discussões, não sendo apenas uma educação bancária.(Inf.13)

Podemos inferir que, nas atividades aplicadas pelos estagiários nas intervenções, não foi o trabalho unicamente com a gramática que foi realizado. Até porque, nos relatos das observações pelos estagiários, seja nos encontros formativos com as coordenadoras dos projetos⁴ seja nos questionários e relatórios, essa prática, muito recorrente entre os professores das turmas

⁴ Cabe salientar que essas contribuições também originam das memórias da pesquisadora que igualmente participou dos encontros formativos com a coordenadora.

acompanhadas, era discutida e revista pelos estagiários. De modo geral, as atividades abordaram os seguintes temas, conforme vemos no quadro (2):

Quadro 4: Temas abordados nas intervenções, conforme pergunta nº 12

Número de ocorrências citadas nas respostas da pergunta nº 12	Temas
7	Gramática e literatura
1	Gramática
1	Gêneros textuais
1	Gramática e linguística

Fonte: questionários e relatório da pesquisa.

Como podemos ver no quadro (2), o trabalho articulando gramática e literatura foi o mais recorrente nas citações dos estagiários. Essa era uma das propostas discutidas nos encontros de formação, no intuito de não se trabalhar o texto como pretexto para o ensino da gramática. No entanto, ainda se vê na escola que o trabalho com a leitura é muito reduzido, conforme afirmam Segabinazi e Lucena (2016): “a leitura não é tratada como conteúdo em e para a sala de aula, mas apenas como um meio para aprender outros conteúdos” (p. 443). O ambiente escolar é bastante diversificado, por isso é necessário um momento para reflexões e socializações. Socializar as experiências e situações vivenciadas no cotidiano escolar contribui para o amadurecimento profissional. Os estagiários do PROMEB tinham momentos de conversas e orientações pedagógicas, a partir desses momentos foram elaboradas as seguintes questões:

13. Qual a importância dos encontros semanais com seu orientador?

14. As reuniões semanais agregaram algo na sua formação?

15. Qual foi a colaboração que as reuniões de formação trouxeram para sua intervenção?

Essas questões foram elaboradas para investigar se esse momento com os seus grupos que ocorriam semanalmente agregaram e colaboraram para sua formação. Segundo os estagiários os encontros eram importantes, porque foram momentos de troca de conhecimento, debates de textos, orientações.

Exemplo 26:

Era importante levar ao conhecimento do nosso orientador o que estava realmente acontecendo na prática dessas visitas na escola, uma vez que, sem esses dados não teríamos uma direção, de como deveríamos agir diante de determinadas situações. Vale ressaltar também a importância da troca de experiências de cada colega que também estava estagiando, com a indicação de alguns textos específicos para abordar determinados temas, pois as reuniões também tinham essa finalidade, a de troca de ideias, não apenas com o orientador (a), mas também com os demais estagiários. (Inf.11)

Mesmo sem eu ter feito uma intervenção direta, participava dos encontros semanais com o orientador e os demais colegas estagiários, observando o que cada um tinha a dizer e fui analisando e aprendendo a partir das experiências deles, e isso foi muito importante. (Inf.8)

Lendo todos os questionários ficou nítido que os encontros possibilitaram momentos de trocar experiências, relatar para a orientadora como estava à situação na escola e até para quem não fez a intervenção foi um momento válido. Ao serem abordados sobre o que as reuniões agregaram todas as respostas foram positivas, os alunos confirmavam que de fato agregou algo para eles.

Exemplo 29:

Sim muito, os textos para leitura eram riquíssimos, as atividades elaboradas até hoje utilizo em minhas turmas na escola em que trabalho. (Inf.2)

Sim. Tivemos relatos importantes de outros estagiários e discussões de textos que, com certeza, ajudou muito a desenvolver novos pensamentos de como posso melhorar na minha atuação como professora. (Inf.13)

Para a intervenção, as reuniões auxiliaram para os alunos repensarem como elaborar uma atividade, podemos observar que o depoimento de um estagiário colaborava na intervenção do outro.

Exemplo 30:

As reuniões foram de extrema importância para o desenvolvimento do projeto, onde ouvi as experiências dos outros estagiários e obtive esclarecimentos e conhecimentos que contribuíram para a minha atuação na escola. (Inf.15)

As reuniões foram momentos dos estagiários trocarem experiências e contarem como era a sua escola, um momento de contar o que ocorreu. Segundo os estagiários, um momento de juntar o que cada um fez e observou e compartilhar. Também foram momentos de refletir sobre as formas de abordar o trabalho com a língua na sala de aula e repensar formas de ensino.

Para completar as análises das questões respondidas pelos informantes foi elaborado um quadro explicativo:

Quadro 5: Perguntas e análises

Perguntas	Análises
1. De qual (quais) edição (ões) do PROMEB você fez parte?	2013 - 4 informantes 2015 - 4 informantes 2016 - 3 informantes Todas edições - 4 informantes
2. Sempre na mesma escola?	14 informantes sempre na mesma escola. 1 mudou de escola.
3. O PROMEB atendeu as suas expectativas em relação à aquisição de novos conhecimentos e experiência para a sua futura atuação profissional.	A maioria dos informantes confirmou que o PROMEB atendeu suas expectativas.
4. O PROMEB se configura como uma possibilidade de fazer uma relação teoria e prática?	A pergunta teve 100% de confirmação.
5. O PROMEB contribuiu/contribui para a prática pedagógica dos estagiários?	A pergunta teve 100% de confirmação.
6. O que o PROMEB proporcionou para sua a formação acadêmica? Como?	Momentos de contado com o campo de trabalho, como pode ser complexo o sistema escolar, a importância da educação, amadurecimento profissional, realidade da sala de aula, pensar em novos métodos de trabalho, contato com as práticas

	pedagógicas, reflexão para a futura prática docente.
7. Você fez intervenção na turma que acompanhava? Como você avalia a(s) sua(s) intervenções nas turmas?	Apenas dois estagiários não realizaram a intervenção na sala de aula.
8. Os alunos colaboraram com a intervenção?	Todos os alunos colaboraram.
9. A professora colaborou com a intervenção? A intervenção teve algum impacto na prática do professor? Como?	Apenas duas professoras não colaboraram com a intervenção, mas as intervenções foram realizadas. Os impactos retratados pelos informantes foram em um grupo pequeno de professores (4 professoras)
10. Que oportunidades em relação ao ambiente escolar o PROMEB pode proporcionar?	Oportunidades de conhecimento do futuro local de atuação.
11. Que reflexão o PROMEB trouxe para ajudar a definir sua futura carreira?	Reflexões como: Que tipo de professor vou ser? Qual será meu modo de ensino? Como desenvolver a prática pedagógica?
12. As atividades que você desenvolveu na escola exigiam níveis de conhecimentos acadêmicos? Qual (ais)?	<ul style="list-style-type: none"> • Gramática e literatura • Gêneros textuais • Gramática • Gramática e linguística
13. Qual a importância dos encontros semanais com seu orientador?	Foram momentos dos estagiários trocarem experiências e contarem como era a sua escola.
14. As reuniões semanais agregaram algo na sua formação?	
15. Qual foi a colaboração que as reuniões de formação trouxeram para sua intervenção?	

Considerações Finais

No ano de 2011, iniciei minha vida acadêmica na UFPB e um dos meus medos era não ser uma ótima professora. Para completar a minha inquietação, encontrava com colegas que compartilhavam do mesmo medo, nossos pensamentos eram e são que a universidade não está dando o suporte necessário para colaborar com a nossa formação como professores. Ou seja, não está formando professores como deveria.

No ano de 2013, eu e meus colegas tivemos a oportunidade de participar do PROMEB, esse foi o momento que mais colaborou para o surgimento dessa pesquisa, queria saber se de fato um estágio que não está na grade do curso iria colaborar para algo positivo ou negativo. O que realmente um estágio faz como seu estagiário? O que podemos absorver? A prática e a teoria como ocorreu no estágio? Essa e outras inquietações moveram este TCC e a pesquisa.

Como foi observada, a pesquisa foi motivada a partir de três perguntas e, refletindo sobre elas e suas conseqüentes respostas, começo a tecer algumas conclusões que podem, no entanto, não serem conclusivas, mas instigadoras de novos passos e de novas reflexões.

Ao analisar perguntas do segundo bloco – questões de nº3, nº4, nº5, nº6, podemos afirmar que o PROMEB atendeu às expectativas de seus estagiários, possibilitando a eles a aquisição de conhecimentos que colaboraram para a atuação na futura profissão. O PROMEB levou o seu estagiário ao campo de atuação, aos problemas que poderão encontrar, aos futuros colegas de trabalho, à prática, fazendo com que eles se familiarizem com o seu futuro ambiente de trabalho.

Nos relatos dos alunos pôde ser visto que, ao levar o estagiário para escola, seu futuro local de atuação, ele pôde observar o professor titular da turma e absorver conhecimentos e começar a refletir sobre sua prática pedagógica, ele estava observando e refletindo como ser um bom profissional.

O PROMEB proporcionou para seu estagiário um amadurecimento, assim colaborando para a sua formação acadêmica. O programa trouxe novos conhecimentos possibilitando efetivamente a relação teoria e prática.

No terceiro bloco, que foi destinado à intervenção – questões de nº 7, nº 8, nº 9, nº 12 –, os estagiários compartilharam momentos que passaram na sala de aula. A intervenção teve, para cada estagiário, uma experimentação diferente, apesar de alguns professores não terem colaborado para alguns estagiários realizarem sua intervenção. Os estagiários classificaram esse momento como *ótimo, totalmente proveitoso, satisfatório, que o momento colaborou para o seu aprendizado*. O PROMEB fez com que o estagiário sentisse a realidade da profissão.

No quarto bloco – questão de nº 10 –, procurávamos boas oportunidades em relação ao ambiente escolar o PROMEB; e o que elas poderiam proporcionar para os estagiários. Concluímos que a maior colaboração do PROMEB foi ter proporcionado para o seu estagiário poder conhecer o cotidiano escolar, colaborar para o experimento da conexão teoria e prática, formar a identidade docente, momento de enriquecimento profissional. Não que isso não possa ocorrer no estágio curricular, em cada uma das disciplinas práticas de estágio do curso, mas a vivência contínua, por semanas e semanas seguidas, muda contundentemente essa realidade. Na maioria das respostas a essa pergunta ficou evidente que o estagiário, ao se familiarizar com seu futuro local de trabalho, ele cresce proficiente e profissionalmente.

No quinto bloco, à questão de nº 11 vem analisar as reflexões que foram feitas no decorrer do estágio. Os estagiários relataram que foi um momento de refletir sobre as escolhas, como seria sua atuação na sala de aula, sobre sua formação, como está à realidade escolar. Um das reflexões que mais chamou atenção foi uma em que o estagiário relata que ser professor é uma profissão de amor e luta. Ser professor é todo dia vivenciar fatores diferentes, é saber que uma turma jamais será igual a outra. Um profissional necessita ter amor pela profissão, assim ela não será um fardo, mas um momento de troca de conhecimento. Passamos uma boa parte de nossa vida nos dedicando ao trabalho, temos que refletir sobre a profissão que realmente pretendemos exercer, para que possamos nos dedicar com carinho ao ofício. A profissão de professor está longe de ser uma das mais simples, ela vem atrelada a diversos fatores. Podemos ressaltar que o professor é um formador de opinião, ele pode influenciar diretamente seus alunos. O amor se faz necessário para que a educação evolua.

No sexto bloco – questões de nº13, nº 14, nº 15 –, observamos como foram os encontros semanais. Nas leituras das respostas foi visto que os encontros eram um momento de conversar entre os colegas de estágio, de ler textos para estudar e compreender fenômenos linguísticos e suas relações com a prática pedagógica, de compartilhar como estava a vivência na escola onde ocorria o estágio, de dividir as dificuldades encontradas e de comungar novas esperanças em grupo.

Diante de tantas respostas positivas, fechamos, por esse momento, nossas reflexões conclusivas, afirmando: o PROMEB, apesar de suas três curtas edições, contribuiu significativamente para a complementação da formação de cada estagiário participante. O que, muitas vezes, o estágio curricular obrigatório não tem dado conta⁵, o PROMEB se fez presente, cumprindo seu objetivo primeiro, de qualificar tanto o professor que está na sala de aula – apesar de ainda ser ínfimo esse impacto – quanto os estagiários em sua formação inicial.

² Queremos deixar claro que o estágio curricular também contribui para a formação dos professores que atuam em sala de aula e para os estagiários. Quando dizemos “não tem dado conta”, fazemos referências às várias ocorrências na escola, que impedem o estagiário de cumprir, a contento, suas intervenções no curto espaço de tempo a elas destinado, tais como, aulas canceladas por diferentes motivos, afastamento do professor da turma acompanhada, dentre outros. Problemas que foram dirimidos no estágio do PROMEB, por conta do período mais longo que permaneceram na sala de aula.

6.Referências Bibliográficas

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Lei nº. 11.788, de 25 de agosto de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm >. Acesso em: 05 janeiro2017.

BRITO, A. E. **Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes**. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C.; CARVALHO, M. A. de (Org.). Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. Professores experientes e formação profissional: evoluções ...Narrativas.... e trajetórias. Linguagens, Educação e Sociedade - Teresina, Ano 12, n. 17, jul./dez. 2007. <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/Revista/N17/art_3.pdf> Acesso em: 07/07/2017.

FERNANDES, Cleoni. **À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica?** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. p.145-165

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

LAVALL, Jaqueline. BARDEN, Júlia Elisabete. **Estágio não obrigatório: contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da UNIVATES**. Revista GUAL, Florianópolis. v. 7. n. 2. P. 65 – 66. Maio. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2014v7n2p47>> Acesso em: 10/05/2017

PAIVA, Maria Cristina Leandro de.COSTA , Leide Dayana Pereira de Freitas. **O estágio não obrigatório no contexto da formação inicial do pedagogo**. Textura, v. 19 .n. 41 .P.114-176.Set./Dez. 2017. Disponível em: <<https://http://docplayer.com.br/72290609-O-estagio-nao-obrigatorio-no-contexto-da-formacao-inicial-do-pedagogo.html>> Acesso em: 30/05/2017

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro. **Estágio e Docência**.7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____ **Estágio e docência**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SEGABINAZI, Daniela Maria; LUCENA, Josete Marinho de. A Licenciatura em Letras: um espaço para formar (professores) leitores? **Revista Desenredo**, v. 12 - n. 2 - p. 432-452 - jul./dez. 2016.

SELMA Garrido. **Estágio e docência**/Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima: Revisão técnica José Cerchi Fusari, -7ed-São Paulo: Cortez, 2012.

Anexo 1

1. De qual (quais) edição (ões) do PROMEB você fez parte?

2013 2015 2016 Todas

2. Sempre na mesma escola? _____

Sim Não

3. O PROMEB atendeu as suas expectativas em relação à aquisição de novos conhecimentos e experiência para a sua futura atuação profissional.

4. O PROMEB se configura como uma possibilidade de fazer uma relação teoria e prática? _____

Sim Não

Por quê?

5. O PROMEB contribuiu/contribui para a prática pedagógica dos estagiários?

Sim Não

De que forma?

6. O que o PROMEB proporcionou para sua a formação acadêmica? Como?

7. Você fez intervenção na turma que acompanhava? Como você avalia a(s) sua(s) intervenções nas turmas?

8. Os alunos colaboraram com a intervenção? _____

Sim Não

9. A professora colaborou com a intervenção? _____

Sim Não

A intervenção teve algum impacto na prática do professor? Como?

10. Que oportunidades em relação ao ambiente escolar o PROMEB pode proporcionar?

11. Que reflexão o PROMEB trouxe para ajudar a definir sua futura carreira?

12. As atividades que você desenvolveu na escola exigiam níveis de conhecimentos acadêmicos? Qual (ais)?

13. Qual a importância dos encontros semanais com seu orientador?
14. As reuniões semanais agregaram algo na sua formação?
15. Qual foi a colaboração que as reuniões de formação trouxeram para sua intervenção?